Folha n.º 02 do proc.
n.º 61 de 1996

JUSTIFICATIVA

O Senhor Roldão de Siqueira Fontes,, nasceu no dia 29 de dezembro de 1909, na fazenda Cajá-Flores, no estado de Pernambuco. Cursou a Faculdade de Ciências e Letras, fez curso de Teologia, e tem Licenciatura Plena em Geografia e História MEC.

Foi professor de português, no Aprendizado Agrícola de São Bento-Tapera, Município de São Lourenço da Mata, PE, no período de 1943 a 1948, foi professor de Geografia e História Geral do Brasil, no Aprendizado Agrícola de São Lourenço da Mata,PE, foi professor de Geografia e História Geral e do Brasil, no Colégio de 1º Grau Gloria do Goitá, PE, de 1959 a 1965, foi responsável pelo Patrimônio da Universidade Federal Rural de Pernambuco no Engenho São Bento e do Convênio DNOS/UFRPE, para o plantio de 50.000 mudas de Pau-Brasil no perímetro de segurança da barragem do Rio Tapacurá, no período de 1972-1988, foi professor de Geografia e História Geral e do Brasil, no Colégio Dom Agostinho Ikcas-São Lourenço da mata, PE, no período de 1978 a 1980.

De 1970 a 1972, participou como idealizador do movimento em defesa do Pau-Brasil, tendo formado cerca de 10.000 mudas desta espécie, quando conseguiu que a UFRPE junto ao Governo Federal transformasse este movimento em uma campanha de âmbito nacional..

Executou o Convênio entre UFRPE e DNOS, onde foram plantadas 50.000 mudas de Pau-Brasil, São Lourenço da Mata-PE.

Elaborou e executou o projeto de implantação de bosque com 704 mudas de Pau-Brasil, no parque Histórico Nacional dos Guararapes, implantou o projeto de bosque com 60 mudas de Pau-Brasil, na Pró Reitoria de Extensão da UFRPE, com apoio do Lions Club de Afogados-PE.

Participou de todas as atividades da Campanha Nacional do Pau-Brasil, iniciada em1979, quando se promoveu campanha elucidativa após a promulgação da Lei Federal instituindo o Pau-Brasil a Árvore Nacional.

./...

Impresso no serviço gráfico da CMSP.

Folha n.º 03 do proc.
n.º 68 de 1996

Coordenou o planejamento e execução dos programas de divulgação da Campanha Nacional do Pau-Brasil, pesquisou, selecionou e organizou os documentos referente a história da citada planta. Criou a Fundação Nacional do Pau-Brasil-FUNBRASIL, Recife-PE, Coordenou a semana do Pau- Brasil em São Paulo, incentivando o plantio de uma muda de Pau-Brasil com a Prefeitura de São Paulo.

Participu dos seguintes eventos e reportagens:

- Conferencista dos Cursos e Seminários em REcife - PE;
- Escolas particulares de 1º e 2º Graus, Recife-PE;
- Escolas de 1º e 2º graus do Estado de Pernambuco;
- Departamentos Regionais de Educação da Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco;
- Seminário para alunos de Engenharia Florestal e Agronomia promovido pelo projeto Rondon e UFRPE, no período de 21.09 a 24.09.81, em Recife-PE;
- empresa de Telecomunicação do Estado de Pernambuco-Telpe;
- Corpo de Bombeiros, Recife-PE
- Polícia Militar de Pernambuco;
- Rotary Club de Permanbuco;
- Lions Club de Pernambuco;
- Centro Cultural do Município de São Simão-SP;
- Museu Municipal da cidade de Osasco-SP;
- Auditório da Biblioteca do BANESPA, na capital de São paulo;
- Auditório da Secretaria de Educação Municipal de Cabo Frio-RJ;
- Colaborador em reportagens sobre o Pau-Brasil-Revista Sítios e Jardins nº 09, em 10.06.88;
- Conferência na 9ª SIPAT (Seminário de Prevenção de Acidentes do Trabalho) do BANDEPE, em 11.89;
- Conferência aos integrantes da área de educação do município de Sumaré/ São Paulo, em 22.12.89;
- Conferência para professores e comunidades de Bezerros, em Pernambuco, em 30.03.90;
- Conferência no Movimento Ecológico de Timbaúba, PE "O Verde Também Sangra", em 04.90;
- Conferência na Academia Brasileira de Letras, no Rio de Janeiro em 26.04.90;
- Conferência aos integrantes da área de educação e a comunidade de São Simão/SP, em 02.05.90;

Impresso no serviço gráfico da CMSP.

Folha n.º 04 do proc.
n.º 61 de 1996

- Conferência aos integrantes da área de educação do Município de Ribeirão Preto/SP, em 03.05.90;
- Conferência para professores e comunidade de Osasco, em São Paulo, em 07.05.90;
- Conferência para entidades ecológicas e técnicos do BANESPA/SP, em 05.90;
- Conferência para professores e comunidade de Paulista/PE, em 04.06.90;
- Conferência para entidades ecológicas em Cabo Frio/RJ, em 24.04.90;
- Conferência ao Grupo de Defessa da natureza no Instituto de Biologia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, de 13.08 a 17.08.90;
- Conferência no Rotary Club de São Caetano do Sul/SP, em 24.09.90;
- Participação no VI Congresso de Silvicultura em Campos de Jordão/SP, em 10.90;
- Entrevista concedida ao programa Jô Soares Onze e Meia, no SBT, em 10.90;
- Participação na Cerimônia de recebimento do "Casarão" do parque de Exposição através da Secretaria Estadual de Agricultura como futura sede da Fundação nacional do Pau-Brasil, em Recife/PE;
- Participação no programa "Viva o Verde", de Roberto Carlos, organizado pela Rede Globo de Televisão, fazendo a doação de 20.000 mudas de Pau-Brasil, em 25.12.90, Recife/PE;
- Participação no XIII Congresso Brasileiro de Entomologia, em olinda/PE, de 22 a 26.01.91;
- Conferência na Fundação do Instituto de Ecologia, ligado à Universidade Federal Rural de Pernambuco, de 09 a 12.04.91, Recife/PE;
- Participação no Ato Cívico em comemoração ao dia nacional do Pau-Brasil em Escada/PE, em 18.04.91;
- Conferência durante solenidade de lançamento de proposição do pau-Brasil como Símbolo nacional em Recife/PE, em 22.04.91;
- Conferência durante 1º Encontro Nacional do Pau-Brasil, em Cabo Frio/RJ, em 03.05.91;
- Participação em filme educativo promovido pela Prefeitura de Cabo Frio/RJ e TV Globo Regional do rio de Janeiro, apresentação 03 e 04.04.91;
- Plantio de 36 mudas no parque de estacionamento do Centro de Convenções, Olinda/PE, onde se contou com a presença do Dr. Carlos Wilson, Governador de Pernambuco;
- Plantio de 56 mudas no parque Caiara, Recife/PE, como promoção do Prefeito do Recife, Dr. Gilberto marques Paulo;
- Plantio de uma muda no jardim frontal da Prefeitura de Paulista/PE, com o Prefeito Ademir Cunha;

Impresso no serviço gráfico da CMSP.

Folha n.º 05 do proc.
n.º 61 do 1996

- Plantio de 08 mudas no histórico Monte das Tabocas, em parceria com o Prefeito ivo Queiroz de Vitória de Santo Antão / PE;
- Plantio de 01 muda no Colégio Municipal Ministro Apolônio Sales do município de São Lourenço da Mata/PE;
- Distribuição de 6000 mudas à população de Jaboatão dos Guararapes/PE;
- Distribuição de 2500 mudas à população de Paulista/PE;
- Distribuição de 2000 mudas à população de São Lourenço da Mata/PE;
- Exposição de cartazes históricos e exemplares de Pau-Brasil, em São Lourenço da mata e Escada/PE;
- Descerramento da placa de identificação de uma árvore de Pau-Brasil plantada na Praça da República, em frente ao Palácio Campo das Princesas/Recife/PE;
- Palestra em várias escolas públicas e particulares da região metropolitana do Recife e do interior de Pernambuco;
- Conferência sobre Meio-ambiente, em Catende/PE, promovido pela Secretaria da Educação do município;
- Expansão de contatos com Prefeituras de Pernambuco visando à assinatura de convênios de cooperação técnica;
- Implantação de uma alameda formada com 30 árvores de Pau-Brasil, na área livre da Associação Atlético-Cultural da TECANOR, com apoio da Hering do Nordeste e TECANOR-Paulista/PE;
- Exposição de cartazes informativos sobre o pau-Brasil, na sede da AssociaçãoAtlético-Cultural da TECANOR;
- Distribuição de 1500 mudas para funcionários da TECANOR e hering do Nordeste, Paulista/PE;
- Implantação de um bosque composto por 16 plantas, na Associação dos Funcionários da Hering do Nordeste, paulista/PE;
- Implantação de um bosque, no pátio do quartel do Derby, pertencente à Polícia Militar de Pernambuco, com 10 árvores em comemoração à criação da Companhia Independente de policiamento do Meio Ambiente(CIPOMA), Recife/PE;
- Distribuição de 25.000 mudas a populares na Praia de Boa Viagem-Recife/PE, como uma das atividades do Programa Nacional "Viva o Verde", promovido pala Rede Globo de Televisão e comandado pelo cantor Roberto Carlos;
- Reimplantação do bosque no parque de estacionamento do Centro de Convenções em olinda-PE, em substituição ao antigo bosque erradicado em favor da instalação de uma lanchonete no arcabouço de uma aeronave. Este bosque está atualmente protegido por um convênio de assistência técnica durante os próximos cinco anos;

Impresso no serviço gráfico da CMSP.

Folha n.º 06 do proc. n.º 61 de 1996

- Implantação de um bosque formado por 86 árvores no pátio frontal do Casarão, sede da FUNBRASIL, como homenagem aos três anos de existência da Fundação Nacional do Pau-Brasil, Recife/PE;
- Implantação de bosque com 1000 árvores circulando a Vila da Cohab, uma promoção da Prefeitura de Escada/PE;
- Implantação de um bosque com 220 árvores em Palmares/PE, no lançamento do Projeto Municipal "Palmares Verde";
- Plantio de 01 muda na Praça principal de Palmares/PE, como atividade do Projeto "Palmares Verde";
- Distribuição de 2000 mudas na solenidade de lançamento do projeto "Palmares Verde", Palmares/PE;
- Distribuição de 2500 mudas para ocasião do XIII Congresso Brasileiro de Entomologia em Recife/PE;
- Implantação de bosque contendo 100 plantas às margens da BR-101, que da acesso à cidade do Cabo de Santo Agostinho/PE;
- Distribuição de 5000 plantas de Pau-Brasil, no dia 12 de outubro de 1991, durante a realização do Projeto "Criança Pau-Brasil", no Centro de Convenções com o apoio de várias empresas, em Olinda/PE;
- Implantação de um minibosque composto de 20 árvores contendo a identificação das Prefeituras presentes ao I Encontro Intermunicipal do Pau-Brasil na mata Sul, realizado em Catende-PE, em 1991;
- Distribuição de 2000 mudas após as atividades do I Encontro Intermunicipal do pau-Brasil, na mata Sul, Catende-PE;
- Exposição de cartazes informativos, de partes integrantes da árvore de Pau-Brasil e de produto dela extraído, durante o encontro anteriormente citado;
- Implantação do Projeto de Reflorestamento dos municípiospernambucanos estendendo-se por quarenta e sete cidades, contando-se com o apoio de convênio entre FUNBRASIL E BANDEPE;

O Senhor Roldão de Siqueira Fontes, teve os seguintes cargos honoríficos e/ou honrarias:

- Medalha de Reconhecimento pelos trabalhos em prol do pau-Brasil UFRPE, em 28.04.80, Recife/PE;
- Medalha de Reconhecimento pelos trabalhos prestados ao Colégio Dom Agostinho Ikas-São Lourenço da mata/PE, em 08.12.83;
- Medalha Professor Lauro de Oliveira-Governo do Estado de Pernambuco-Secretaria de Educação, em 1985;
- Título de Cidadão paulistano de São lourenço da mata/PE; Câmara Munici-

Impresso no serviço gráfico da CMSP.

Folha n.º 07 do proc.
n.º 61 de 1996

cipal, em 1987

- Medalha de Reconhecimento pelos serviços prestados em defesa do Pau-Brasil-UFRPE, Recife/PE, em 1987;
- Medalha Vasconcelos Sobrinho, em destaque na luta pela preservação do meio ambiente-Secretaria do meio Ambiente e Defesa do Consumidor/Governo do Estado de pernambuco, em 08,06.90;
- Título de Emérito Colaborador-Secretaria de Estado dos Negócios de Esporte e Turismo do Governo do Estado de São paulo, em 16.09.90;
- Busto Martin Afonso de Sousa-Prefeitura de São Vicente/SP, em 28.09,90;
- Medalha de homenagem - Rotary Club de São Vicente/SP, em 28.09.90;
- Medalha e Trofeu-Câmara Municipal de São Vicente/SP, em 28.09.90;
- Medalha concedida pelos alunos da Escola Conde Pereira Carneiro pelos relevantes, em 1992;
- Medalha concedida pelos alunos da Escola Ascenso Ferreira, pelos relevantes trabalhos prestados, em 1992, em Jaboatão/PE;
- Placa de homenagem conferida pela Prefeitura e Câmara de Paulista/PE, em 1993;
- Medalha de reconhecimento pelos trabalhos em prol do Pau-Brasil, UFRPE,em 29.12.89;
- Trofeu em homenagem ao trabalho na área de educação ambiental realizado em Petrolina/PE, em setembro/93

Vereador ZENAS PIRES

mar/·

Impresso no serviço gráfico da CMSP.

Folha n.º 09 de proc.
n.º 61 de 1996

ROLDÃO DE SIQUEIRA FONTES

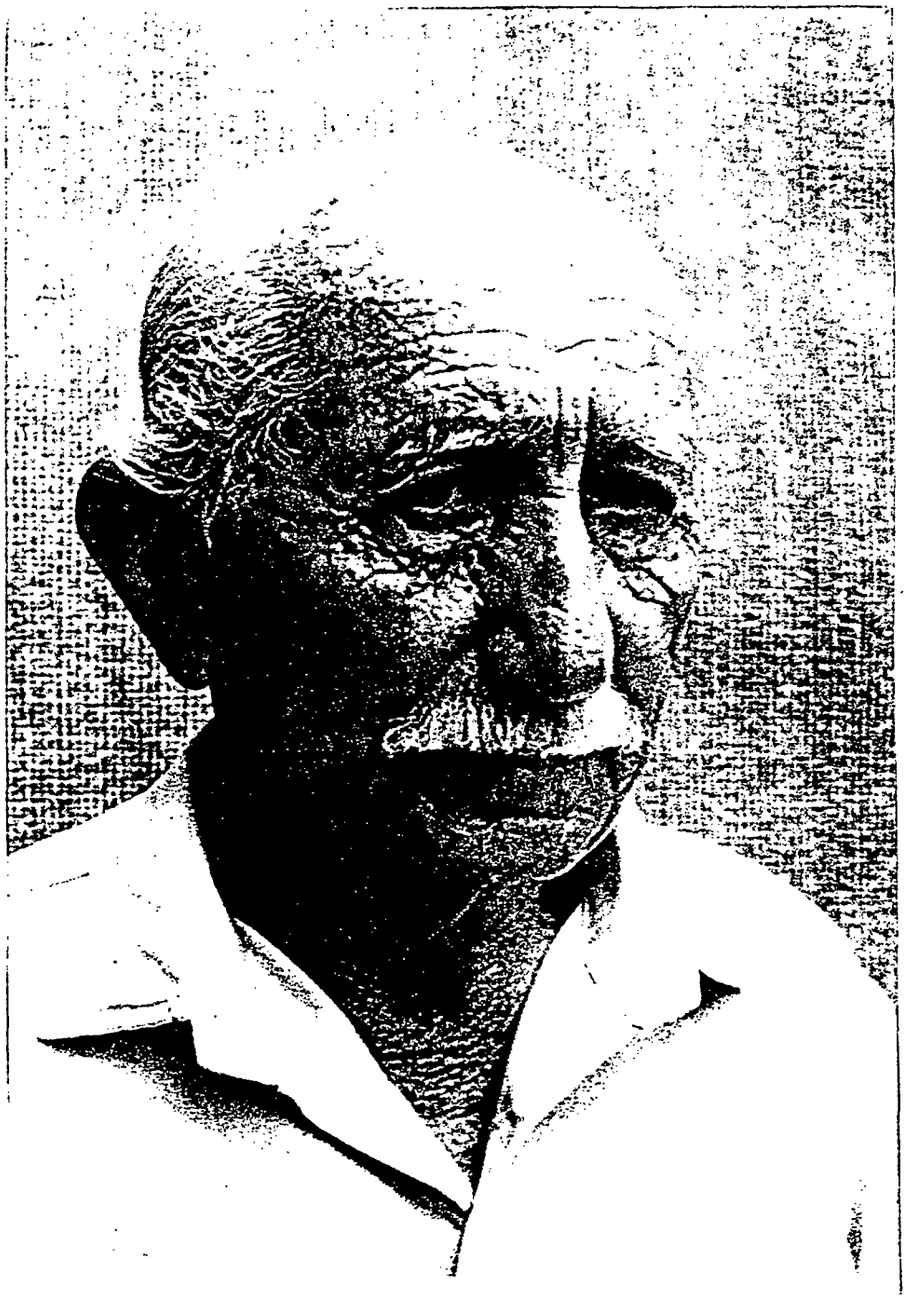
Proclamo a juventude estudantil, pela qual tenho admiração
Para salvar o Pau-Brasil de sua
De sua total extinsão
Este "Ilustre Desconhecido"
Que batizou a nação.

Impresso no serviço gráfico da CMSP.

Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 10 do proc.
n.º 61 de 1996

ROLDÃO DE SIQUEIRA FONTES



cod. 0561

Impresso no serviço gráfico da CMSP.

Folha n.º 11 do proc.
n.º 61 de 1996

FUNDAÇÃO NACIONAL DO PAU-BRASIL
FUNBRASIL
RUA CRUZ E SOUZA, 65 — APT.º 101 — IBURA DO NORTE — RECIFE - PE — CEP 51.190-110
FONE: (081) 339-1585 — CGC/MF 24.162.018/0001-58

Ofício Nº 009 / 96 Recife, 18 de abril de 1996.

DA: Vice-Presidente da **FUNBRASIL**
Profa. Ana Cristina de Siqueira Lima.
AO: Chefe do Cerimonial e Secretário do Conselho da Ordem do Rio Branco
Dr.Frederico Cezar de Araújo.

Assunto: Confirmação de presença na cerimônia do dia 30/04/96.

Excelentíssimo Senhor:

Apresentamos nossos cumprimentos, na oportunidade em que estamos confirmando a presença do representante do Professor Roldão de Siqueira Fontes. à solenidade de entrega da Insígnia e do Diploma da Ordem do Rio Branco.

Informamos, que o Presidente da Fundação Nacional do Pau-Brasil encontra-se, no momento, hospitalizado devido ao grande choque que sofreu ao tomar conhecimento do terrível ato de vandalismo praticado contra um bosque composto com exemplares da **Caesalpinia echinata, Lam.**

Esclarecemos, que esta atitude aviltante foi praticada contra nossa "Árvore Nacional" durante uma invasão promovida pelos sem terra, em uma área de 1ha localizada em São Lourenço da Mata e pertencente a FUNBRASIL.

Face ao exposto, e consternados pela ausência do nosso Presidente na honrosa solenidade de entrega da insígnia e, do diploma da Ordem do Rio Branco. apresentamos a seguir o nome do seu representante e convidados.

Dr. José Domingos de Siqueira Fontes - representante
Conselheiro da FUNBRASIL
Dra.Josefa Leda de Macedo Fontes - representante
Conselheira da FUNBRASIL
Dr. Pedro Iwao Segawa - convidado
Presidente da Aluaço Metelurgica indústria e comércio LTDA e conselheiro da FUNBRASIL
Dr. Danilo Saicali - convidado
Presidente da Amway na América do Sul

Sendo o que se apresenta para o momento, apresentamos protestos de elevada cosideração e aprêço.

Atenciosamente,

Folha n.º 12 do proc.
n.º 61 de 1996

sociedade

Casarão

Um antigo casarão do século passado, que já foi residência de aristocratas da cana durante o apogeu da cultura açucareira, vai ter novo inquilino. Localizado na Avenida Caxangá e abandonado há 20 anos, ele será restaurado para sediar a Fundação Nacional do Pau-Brasil. A concessão, em regime de comodato, foi assinada pelo secretário José Gualberto e pelo presidente da entidade, Roldão Siqueira. Foi uma vitória para a Fundação Nacional do Pau-Brasil instituída em 88, mas que vinha funcionando num apartamento de propriedade de Roldão, na Vila da Sudene. Lá também será instalado o museu permanente, que conta a história da única árvore do mundo que deu nome a um país.

Folha n.º 13 de proc.
n.º 61 de 1996

DIARIO DE PERNAMBUCO

Recife, sexta-feira, 14 de dezembro de 1990 - Ano 166 - Nº 327 Jornal mais antigo em

Fundador dos Diários Associados: Assis Chateaubriand

Reserva de pau-brasil ameaçada

Foto Júlio Jacobina

Uma muda de pau-brasil é plantada durante a solenidade de doação da nova sede da Fundação Pau-Brasil, na Secretaria Estadual de Agricultura. Mas, em meio à festa, uma denúncia: a reserva de pau-brasil de São Lourenço da Mata, considerada a maior do País, está ameaçada de inundação pela barragem de Tapacurá. De acordo com ambientalistas que compareceram à solenidade, a barragem tem afetado a reserva natural desde a sua construção, depois da cheia de 1975. Para eles, o quadro da reserva é irreversível. ***Página A-8***

DIARIO DE PERNAMBUCO

Folha n.º 14 de proc.
n.º 61 de 19 96

Reserva de pau-brasil ar.

A reserva de pau-brasil de São Lourenço da Mata, considerada a maior do País, está ameaçada pela inundação da barragem de Tapacurá. A denúncia é de ambientalistas que compareceram, ontem, à solenidade de doação da nova sede da Fundação Pau-Brasil, na Secretaria Estadual da Agricultura. Segundo eles, a elevação do nível de água da barragem, que abastece a Região Metropolitana do Recife, pode provocar a morte da parte dos 50 mil exemplares existentes no local.

A barragem de Tapacurá tem efetado a reserva natural desde a sua construção, depois da enchente de 75. Com abertura das comportas, a Escola Agrotécnica de São Lourenço foi coberta pelas águas, junto com vários exemplares de pau-brasil. Algumas árvores foram replantadas, mas posteriomente derrubadas por camponeses da área. Ainda segundo os ambientalistas, o quadro da reserva é irreversível, pois a quota da barragem tem aumentado constatemente para atender à demanda de água da capital.

Embora a denúncia ainda não tenha sido formalizada, o presidente da Funbrasil, Roldão de Siqueira Fontes, prefere não comentar o assunto. Para ele, o mais importante no momento é a transformação do pau-brasil em símbolo nacional, um dos objetivos da Funbrasil, entidade ecológica sem fins lucrativos. Aos 80 anos, o professor também sonha com um futuro mais promissor para o pau-brasil: implantar um bosque da planta em cada município brasileiro.

CASARÃO

A partir do próximo ano, a Funbrasil estará funcionando num casarão do Parque de Exposições do Cordeiro. Em estilo colonial, o prédio foi doado pela Secretaria Estadual de Agricultura, em regime de comodato, por um período de 10 anos, passível de renovação. O casarão, contudo, está abandonado e precisa de reformas para ser utilizado. "Esperamos verbas da iniciativa privada", adianta Roldão Siqueira.

Professor aposentado de Geografia e História, o ambientalista iniciou o movimento de defesa do pau-brasil em 1970, com o lançamento de campanha nacional de plantação de mudas ao lado do governo federal. Em 78, através de parlamentares, Roldão conseguiu a transformação do pau-brasil em Árvore Nacional, com o Projeto de Lei 6.607. "Agora, falta a transformação em símbolo nacional", lembra o presidente da Funbrasil, que se confessa um apaixonado pela "planta que deu nome a nossa terra e foi base da nossa economia por três séculos".

De acordo com o professor, o pau-brasil perdeu o seu valor econômico em 1875, quando a Alemanha descobriu a anilina sintética. "Aí as madames" européias não precisavam buscar tão longe o corante de suas roupas", conta Roldão. Apesar da persistência em tornar novamente o País na terra do Pau Brasil, o professor esbarra num obstáculo da natureza: o tempo que o planta leva para crescer. De acordo com ele, um exemplar do pau-brasil atinge a idade adulta com cerca de 10 anos, podendo chegar a 30 metros de altura. "Além de fornecer a brasileína, corante vermelho utilizado para a tintura de roupas e confecção de maquiagens, o pau-brasil pertence a família Leguminosa e seu tronco atinge apenas até 1 m de diâmetro", ensina Roldão.

Fundação Pau-Brasil ganha uma nova sede

ainda sob a gra
sensação do que
gens com que
rentes, amigos,
ções, porque te

gaos abstratos e por isso mesmo vozes antigas.

Visita ao Teatro Casa fechada

Folha n.º 15 do proc.
n.º 61 de 1996

Amigos da Natureza, o Pau-Brasil Agoniza

Em defesa da vida, elegi o Pau-Brasil como meu estandarte. São mais de vinte anos de luta. Os caminhos aí percorridos têm sido tortuosos, solitários e até por isto muito difíceis. Permanoço lutando com a força dos meus 80 anos, mas ele requer muita mais para sobreviver. Vivo a sua agonia e clamo a todos vocês: ajudem-me a salvá-lo da extinção!

O Pau-Brasil não é uma árvore qualquer. Embora não passe de um "ilustre desconhecido" emprestou seu nome à nossa terra e hoje, pela lei Federal Nº 6.607 de 07/12/78, é a Árvore Nacional. De importância histórica imensurável, em especial para nós brasileiros, é também uma esperança para o futuro. Planta nativa da nossa Mata Atlântica, suas propriedades tão apreciadas pelos europeus nos períodos de Brasil-Colônia e Brasil Independente transformaram-na em base econômica por mais de três séculos e meio (1500 a 1875) e, com a mudança dos interesses após uma exploração desmedida, foi relegada ao abandono.

Presta-se a todo tipo de construção. Por sua dureza e flexibilidade inigualáveis, não possui concorrente no fabrico do arco de violino. O seu corante natural que já encantou a muitos dispensa comentários. A sua resistência é tão grande, que pode durar séculos e séculos. É uma árvore de fácil adaptação aos mais diferentes ambientes. E sobretudo, por sua esbeltiza ímpar e flores aromatizadas podem embelezar qualquer recanto: ruas, praças, jardins ou ainda aglomerar-se em bosques. É pois para esta árvore, meus amigos, que dirijo a vocês o meu mais veemente apelo. Nas suas lutas em prol da ecologia, não esqueçam de incluir o Pau-brasil. Ele tem resistido a toda sorte de intempéries, mas não sei até quando...

Acho que seria uma grande injustiça ou ingratidão de nós brasileiros se deixarmos a árvore que deu nome a nossa Pátria morrer pelo desprezo, fazendo-a desaparecer de nossa flora. Há noites que não consigo dormir pensando como fazer para salvar o Pau-Brasil de sua total extinção. Recordo-me do que minha esposa sempre dizia: que o Pau-brasil era a minha segunda família e hoje constato que ela tinha razão, pois é o Pau-brasil quem vem me dando inspiração e ânimo para viver.

Façam seu o meu grito de alerta. Ouçam gemidos de dor. Ele está à mercê da voz, do amor, do carinho, da atenção e dos cuidados de vocês. Ajudem-no! Ele é Brasil. É esperança. É vida que agoniza.

Um abraço

Raldão de Siqueira Fontes

FUNDAÇÃO NACIONAL DO PAU-BRASIL
FUNBRASIL
RUA CRUZ E SOUZA, 65 — APT.º 101 — IBURA DO NORTE — RECIFE-PE — CEP 60.000
FONE: (081) 339-1585 — CGC/CPF 24.162.018/001-58

Fls. nº 61 do proc. de 1996

CONHEÇA A LEI QUE INSTITUIU A NOSSA

ÁRVORE NACIONAL

LEI Nº 6.607, DE 07 DE DEZEMBRO DE 1990.

Declara o Pau-Brasil Árvore Nacional, institui o Dia do Pau-Brasil, e dá outras providências.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º - É declarada Árvore Nacional a leguminosa denominada Pau-Brasil (Caesalpinia echinata, Lam.), cuja festa será comemorada, anualmente, no dia 03 de maio, quando o Ministério da Educação e Cultura promoverá campanha elucidativa sobre a relevância daquela espécie vegetal na história do Brasil.

Art. 2º - O Ministério da Agricultura promoverá, através de seu órgão especializado, a implantação, em todo território nacional, de viveiros de mudas de Pau-Brasil, visando a sua conservação e distribuição para finalidades cívicas.

Art. 3º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 4º - Revogam-se as disposições em contrário.

Brasília, em 07 de dezembro de 1978, 157º da Independência e 90º da República.

Ernesto Geisel

Alysson Paulinelli

Euro Brandão

SUGESTÃO PARA A PLACA INDICATIVA DA ÁRVORE DO PAU-BRASIL

PAU-BRASIL

Caesalpinia echinata, Lamarck

DECLARADA ÁRVORE NACIONAL PELA LEI FEDERAL Nº 6607 DE 07 DE DEZEMBRO DE 1978.

CAMPANHA NACIONAL DO PAU-BRASIL

Folha nº
nº
de proc.
de 19

Folha n.º 18 do proc.
n.º 61 do 1996

QUARTA 17-08-88

Pau brasil vai ser preservado pela Funbrasil

Preservação das árvores nativas de Pau-Brasil, incentivar a produção de mudas da espécie e incentivar o estudo da planta. Foi o que ficou acertado, ao final da tarde de ontem, em reunião na Universidade Federal Rural de Pernambuco onde foi dado o primeiro passo para a criação da Funbrail - Fundação Nacional do Pau Brasil.

A idéia fa criação da Fundação foi do Professor Roldão de Siqueira Fontes e teve o apoio do Coordenador de Integração Comunitária da UFRPE, Marcos Cavalcanti Diniz. A paixão do professor Roldão pelo pau brasil é antiga. Em 1943 começou a ensinar as disciplinas História e Geografia na Escola Agrotécnica do Engenho São Bento no município de São Lourenço da Mata. E já ali, ensinando numa escola de nível médio, iniciou o estudo e o carinho pelo Pau-Brasil. Professor Roldão afirma que nunca entendeu "por que o brasileiro sempre procurou ignorar a importância do pau brasil para a história nacional. A minha luta, nada mais é do que uma preocupação pelo não esquecimento de um símbolo. Um símbolo que todos deveriam conhecer".

As autoridades florestais do país reconhecem que o pau-brasil tá em extinção. Fica claro que não é só a simbologia histórica da espécie que está em jogo. É também a sua utilização industrial. O pau brasil é usado na fabricação de móveis, no uso do corante das fábricas de tecidos e na aplicação no couro e, ainda, na fabricação de instrumentos musicais, principalmente o violino. Neste último caso, experts japoneses já disseram, em publicações especiais, que o pau-brasil é excelente no fabrico deste instrumento clássico.

Por lei, o dia 3 de maio é o Dia Nacional do Pau-Brasil. Esta lei determina que o Ministério da Educação, o Ministério da Agricultura e o IBDF divulguem, cada um a seu modo, o plantio do pau brasil. Sobre isso o Professor Roldão diz que "só quem cumpre esta determinação é a UFRPE que sempre nos deu apoio nesta luta". O decreto é do ano de 1978.

A Fumbrasil nada mais é que a continuação da Campanha Nacional do Pau Brasil que foi lançada em 1972. Quando da construção da barragem de Tapacurá, estava em jogo a última reserva da espécie. Lá foram plantadas dez mil mudas. Através do Professor Roldão o do DNOS, órgão que fazia a barragem, foi firmado um convênio com a UFRPE e foram plantadas de 1973 a 1987 cerca de 50 mil mudas de pau-brasil. Por conta da inundação da área, o professor Roldão contratou vários trabalhadores e, com recursos próprios, deu início, ou deu continuidade, a seu trabalho na preparação de mudas do pau-brasil.

Participaram da reunião na reitoria da Ufrpe o professor Roldão de Siqueira Fontes, o abade Dom Sebastião Heber Vieira, o reitor João Batista Oliveira, as professores Elenilde Queiroz, Ana Cristina Siqueira, Rejane Mansur e o professor Marcos Diniz, além do estudante de agronomia Carlos Abílio Fontes de Queiroz.

O professor Roldão Siqueira, que está escrevendo um livro sobre o assunto que afirma: "no Brasil é pequena e eu pretendo deixar minha modesta contribuição para outras gerações. Não teria sentido, depois desses anos todos, que minha luta não fosse perpetuada".

Folha n.º 19 do proc.
n.º 64 do 1996

DIÁRIO DE PERNAMBUCO 5/11/88

Proteção é maior para Pau-Brasil

Pela primeira vez na história nacional, uma instituição é criada para defender, difundir e preservar uma árvore, principalmente quando esta emprestou seu nome ao país. Trata-se da Fundação Nacional do Pau-Brasil (Funbrasil), idealizada pelo professor Roldão de Siqueira Fontes e instituída com apoio da Universidade Federal Rural de Pernambuco e várias outras entidades.

A solenidade de posse do primeiro Conselho Diretor da Funbrasil foi realizada, ontem, no Salão Nobre da UFRPE, sob a presidência do reitor em exercício, Rildo Sartori, e com a presença do secretário Jáder de Andrade, representando o governador, o vereador Paulo Immisch, representante do prefeito, dom Hélber Costa, abade do Mosteiro de São Bento, presidente do IBDF, Janete Freire, entre outras autoridades.

Vários oradores destacaram a importância da fundação; especialmente por sua missão restauradora, em colocar o pau-brasil na sua devida posição de símbolo-cívico nacional na consciência de todos os brasileiros. O professor Roldão, empossado na presidência da instituição, ao agradecer o apoio recebido, destacou ser uma das metas da entidade a instalação de um bosque da árvore em cada município do território pátrio.

Ele costuma classificar a história do pau-brasil em três grandes fases, nos estudos que tem produzido sobre a profunda importância sócio-economica e cultural da essência: fase econômica, de 1500 a 1875; fase do desprezo, de 1876 a 1972; e fase restauradora, de 1973 em diante, quando, sob a iminência de extinção da árvore, a UFRPE iniciou uma campanha nacional pela sua preservação e valorização.

A Funbrasil, devidamente estruturada e com representantes em todos estados brasileiros, já conta com apoio de vários Ministérios e tem um projeto de ação visando especialmente aos jovens, buscando a criação de uma consciência cívica de conhecimento e estima pelo Pau-Brasil, para que ele não fique apenas como uma madeira que foi comercializada internacionalmente na época do Império segundo o simplório ensinamento tradicional.

JORNAL DO COMMERCIO

Quinta-feira, 4 de maio de 1989 Ano LXX • Número 119 • Recife • Pernambuco • Brasil • Fundador: F. Pessoa de Queiroz • Preço: NCz$ 0,50

Fernando Silva

Dia do Pau-brasil: jardim da biblioteca da UFPE ganha muda (Pág. 7)

Folha n.º 70 do proc.
c.º 61 do 1996

Folha n.º 21 do proc.
n.º 6 de 1996

A espécie caminha para a extinção

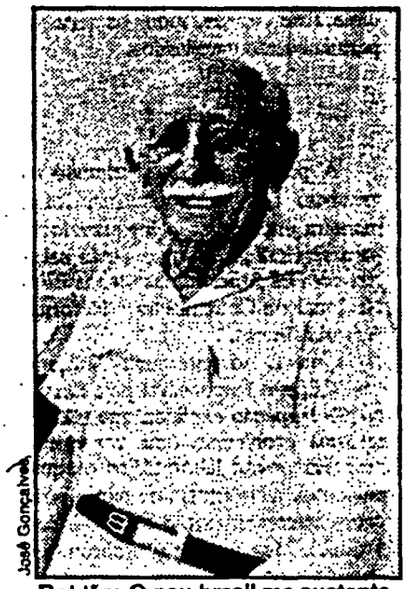
Uma vida de luta pelo pau-brasil

Roldão de Siqueira Fontes (80 anos em dezembro próximo), lidera uma campanha nacional para salvar a árvore-símbolo do Brasil

Ele é conhecido por muitos como "O Homem do Pau-Brasil". E não é para menos: há 20 anos, quando era professor de História e Geografia da Escola Agrotécnica de São Lourenço da Mata (onde funcionou a Escola de Agronomia da Universidade Rural), Roldão de Siqueira Fontes constatou o avançado processo de extinção da árvore que deu nome ao Brasil e resolveu dedicar-se à preservação dessa espécie.

Hoje, às vésperas de completar 80 anos, em dezembro, Roldão de Siqueira Fontes não tem dúvida: "É o pau-brasil que me sustenta" E ele tem conseguido algumas vitórias. No ano passado, conseguiu transformar a Campanha Nacional do Pau-Brasil (criada em 1972) em Fundação Nacional do Pau-Brasil (Funbrasil), que tem assinado convênios com entidades e prefeituras para a implantação de bosques de pau-brasil.

Este ano, a fundação, presidida por Roldão Fontes, distribuiu 30 mil mudas de pau-brasil, produzidas com a Universidade Rural. Outras 100 mil mudas estão sendo preparadas e devem estar prontas até o final do ano. As mudas distribuídas este ano serviram para a implantação de bosques em Paudalho, São Lourenço da Mata, Buíque e nos jardins da Biblioteca Central da UFPE, além de distribuições como a patrocinada pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente no Dia da Árvore.



José Gonçalves

Roldão: O pau-brasil me sustenta

Em breve, outras cidades terão seus bosques, entre elas, Vitória de Santo Antão, Chã da Alegria, Aliança, Camutanga, Rio Formoso, Glória do Goitá, Ribeirão, Ipojuca e Moreno. Além de preparar as mudas, a Funbrasil se propõe fazer palestras sobre o pau-brasil nos municípios conveniados.

O início

A Campanha Nacional do Pau-Brasil foi lançada em 72. Uma das suas primeiras ações foi a preparação das mudas do bosque que existe na área da Estação Ecológica de Tapacurá, mantida pela UFRPE em terras do DNOCS, em São Lourenço. Hoje, o bosque, (implantado entre 1973 e 74) tem cerca de 50 mil árvores, mas está sendo submerso pelas águas da barragem.

Foi com a perspectiva de ver o bosque de Tapacurá acabado que o professor Roldão resolveu espalhar a idéia de replantar o pau brasil, uma árvore que, segundo ele, já não existe no estado selvagem. Para este ano e o próximo, a meta da Funbrasil é atingir o Estado de Pernambuco. Ana Cristina de Siqueira Lima, filha do professor Roldão e vice-presidente da Funbrasil, diz que, depois de Pernambuco, pretende-se levar o pau brasil para todo o país. A Funbrasil está funcionando na Rua Souza Cruz, 65, apto. 101, Ibura do Norte. O telefone: 339.1585.

"Ibirapitanga", "verzino", "sapam"... ou "pau-brasil"

O pau-brasil é uma leguminosa conhecida pelos cientistas como **Caesalpina echinata**. Ao contrário do que muita gente pensa, não é nativa apenas do Brasil. A árvore (e seu corante) já era conhecida na Europa desde o século IX, originária do Extremo Oriente (Sumatra, Srilanka e Indonésia). Na Itália, chamavam-na "Verzino", no Oriente, "Sapam'. Os índios brasileiros davam-lhe outro nome: "ibirapitanga", isto é, "madeira vermelha".

No Brasil, a madeira foi amplamente comercializada depois do descobrimento, entre 1500 e 1875 (o fim do ciclo coincide com o aparecimento das anilinas sintéticas). A exploração era monopólio da Coroa Portuguesa, o que não impedia o fluxo de mercadoria contrabandeada.

Segundo o professor Roldão, o pau-brasil é uma madeira perfeita: dura, sem deixar de ser flexível. É a mais apropriada para a fabricação de arco de violino. Além disso, possibilita a extração de um corante vermelho. A medicina popular o tem como adstringente, mas Roldão Fontes prefere não arriscar essa aplicação. Ele pretende firmar um convênio com o Lafepe para estudar as aplicações medicinais da árvore.

O aproveitamento comercial do pau-brasil só é possível a partir dos 30 anos de idade da árvore. A espécie só chega à idade adulta entre os 50 a 60 anos, quando seu tronco tem meio metro de diâmetro, em média. Hoje, o pau-brasil é considerado árvore-símbolo nacional (Decreto nº 6.607, de 1978) e tem até o seu dia, comemorado a 3 de maio.

17.06.89 JORNAL DO BRASIL

Pau-brasil volta a ocupar seu espaço em Pernambuco

Vera Ogando

RECIFE — Praticamente abolido do cenário nacional, embora tenha emprestado seu nome ao país, o pau-brasil, uma planta que pontilhava toda a mata atlântica no período do descobrimento, está sendo ressuscitado em Pernambuco. Após mobilização de 20 anos, que juntou ecologistas, crianças e adultos, Pernambuco concentra hoje os mais frondosos e exuberantes bosques do pau-brasil conhecidos. Mais de 200 mil plantas estão espalhadas no solo do estado, dispostas em quatro grandes bosques, nas ruas e nos quintais das residências. E os apaixonados pela sua preservação não param de crescer. Pelo menos 30 mil mudas são distribuídas a cada mês pela Universidade Federal Rural no estado.

A luta pela preservação começou com o professor Roldão de Siqueira Fontes, 80 anos, da UFRPE. Ele descobriu que a planta em seu estado nativo estava em extinção. Além de formar um bosque de 200 árvores — depois coberto pelas águas da barragem de Tapacurá, no município de São Lourenço da Mata, a 22 quilômetros de Recife —, conseguiu com o apoio da Universidade que o então presidente Médici reconhecesse, através de decreto-lei, o pau-brasil como árvore nacional. Por conta disso, conseguiu replantar em outra área cedida pelo governo o bosque que fizera nascer junto à barragem de Tapacurá. Hoje, esse novo bosque de 320 hectares tem 50 mil árvores e é a mais famosa e concorrida reserva ecológica do interior do estado.

"O fim do primeiro bosque foi um mal que trouxe o bem", lembra o professor. Diz, ainda, que, junto ao novo bosque outro ecólogo, o professor Vasconcelos Sobrinho, criou em 1976 a Estação Ecológica do Tapacurá, onde, no momento são produzidas as mudas distribuídas à população. A favor do pau-brasil unem-se em Pernambuco não só a população em geral, mas também as iniciativas pública e privada. Mês passado a cidade começou a abrigar dois novos bosques com essas características.

No início da década de 70, através do decreto, o presidente Médici adotou uma idéia de Roldão, apresentada através da Universidade Federal Rural de Pernambuco, determinando que o pau-brasil fosse considerado a "árvore nacional". O presidente sugeriu que o Exército difundisse plantações da árvore por todo o país. Só em 1979, porém, o Congresso promulgou a Lei Federal 6.607, reconhecendo o novo símbolo nacional e determinando que o dia 3 de maio ficaria reconhecido como o Dia do Pau-Brasil.

Uma árvore que faz parte da história

Árvore frondosa, com um metro de diâmetro e até 30 metros de altura na fase adulta, o pau-brasil, da família das leguminosas, batizado cientificamente de Caesalpina echinata lan, tem muito valor comercial: o cerne, vermelho, serve para produzir corante, e a madeira de lei pode ser utilizada na confecção de móveis.

Ao chegarem ao Brasil, os portugueses tomaram conhecimento da árvore quando observaram os rostos dos índios, pintados de vermelho. A partir daí, o pau-brasil começou a ser explorado pelos portugueses. A árvore era encontrada no trecho da mata atlântica, entre o Rio Grande do Norte e o Rio de Janeiro. Foi a única fonte de renda do Brasil até 1532, quando começou o cultivo da cana-de-açúcar. A forte influência da árvore fez o nosso país acabar sendo chamado de Brasil, depois de receber as denominações de Ilha de Vera Cruz e de Terra de Santa Cruz.

Durante dois séculos, após o descobrimento, os portugueses chamavam de "brasileiros" as pessoas que exploravam o pau-brasil. Até então, os habitantes do nosso país eram conhecidos pelos nomes das províncias onde habitavam. O pau-brasil só perdeu o mercado mundial totalmente no século 14, quando os alemães lançaram no mercado a anilina sintética, produzida à base de petróleo. (*V.O.*)

Recife — Natanael Guedes

O símbolo da preservação do pau-brasil tem 80 anos, cinco filhos, 13 netos e se dedica há 20 anos a uma atividade exemplar: ressuscitar a árvore no país. Roldão de Siqueira Fontes, sertanejo pernambucano, luta por uma causa nacional sem receber um centavo e ainda reserva um quarto de seu salário como professor aposentado da Universidade Federal Rural de Pernambuco — NCz$ 1.200,00 — à Fundação Nacional Pau-Brasil, da qual é presidente.

Folha n.º 23 do proc. n.º 61 de 1996

CIDADES

Cada uma das cidades do Estado terá o seu bosque de pau-brasil

A Fundação Nacional do Pau-Brasil – Funbrasil, criada em 1988, vai inaugurar, até o final deste mês, seu primeiro escritório, que ficará na cidade de Glória do Goitá, na Mata Norte pernambucana. O terreno, doado pelo Ministério da Agricultura, tem dois hectares e metade dele será destinado ao cultivo de 200 mil mudas de pau-brasil, com o emprego de sementes obtidas no bosque dos Montes Guararapes, em Jaboatão.

Atualmente, a Fundação produz as mudas que distribui para todo o Brasil na Estação Ecológica de Tapacurá, da Universidade Federal Rural de Pernambuco. Isso desde 1973, quando o ex-professor da Escola Agrotécnica de São Lourenço da Mata, Roldão de Siqueira Fontes, começou a plantação de um bosque de pau-brasil em Tapacurá.

"Este ano, a Funbrasil quer produzir um milhão de mudas", informa a secretária da Fundação, Ana Cristina de Siqueira, para quem a meta é plantar um bosque de pau-brasil em cada cidade pernambucana. Hoje, 15 municípios já têm seus bosques e os demais devem ser atingidos durante a realização de um convênio firmado em dezembro passado, com o Bandepe, prevendo o plantio de mudas, em suas agências em todo o estado. A produção está sendo realizada por 30 homens pagos pelo programa "Chapéu de Palha", do Governo do Estado.

Ainda este ano a Funbrasil deve inaugurar seu escritório-sede na cidade de São Lourenço da Mata, que o professor Roldão Fontes considera a "Capital Nacional do Pau-Brasil", por causa das referências bibliográficas que indicam a região como a produtora das melhores madeiras no período colonial. Um terreno de meio hectare para a sede já foi doado pela prefeitura de São Lourenço e a construção do escritório deve começar em breve. A Funbrasil também quer instalar na cidade uma unidade de produção de mudas.

Roberto Peixão

Em Tapacurá, mudas de pau-brasil para todo o País

Folha nº 24 do proc.
nº 61 de 1996

CIÊNCIA MEIOAMBIENTE

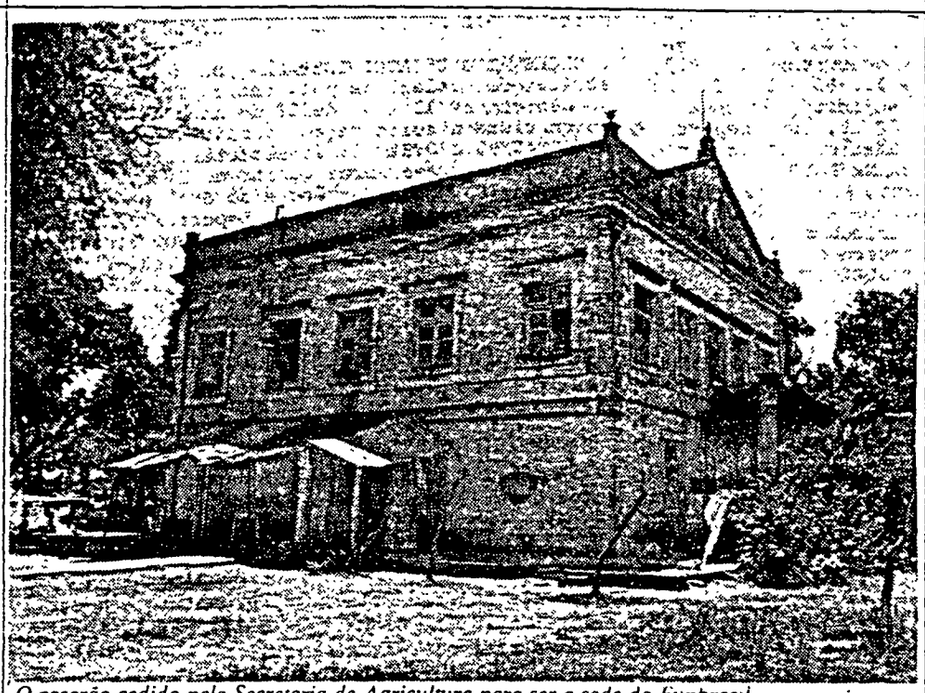
O pau-brasil tem festa no seu dia

José Fabosa

Governador Carlos Wilson: uma homenagem à árvore-símbolo

O governador Carlos Wilson e o prefeito Gilberto Marques Paulo participaram ontem das comemorações do Dia do Pau-brasil. O prefeito viu o plantio de 50 mudas no Parque do Caiara. O governador ajudou a plantar 36 árvores de pau-brasil nos jardins do Centro de Convenções e, em seguida, inaugurou uma placa em frente a um pau-brasil de aproximadamente dez anos que fica na Praça da República, centro da cidade. O Governo do Estado pretende colaborar com o projeto da Fundação Nacional do Pau-brasil (Funbrasil, de São Lourenço da Mata), que quer implantar um bosque da árvore-símbolo do país em cada município pernambucano. O Bandepe firmou convênio com a Funbrasil para financiar o projeto, único no Brasil.

Folha n.º 25 da proc.
n.º 61 de 1996



O casarão cedido pela Secretaria de Agricultura para ser a sede da Funbrasil

Antigo casarão de engenho será a sede da Funbrasil

Um casarão do século passado, localizado na parte posterior do terreno onde hoje funciona a Secretaria de Agricultura de Pernambuco, no Cordeiro, que foi residência de aristocratas da cana durante o apogeu da cultura açucareira, mas estava abandonado há 20 anos, será restaurado para se transformar em sede da Fundação Nacional do Pau-brasil (Funbrasil). A concessão em regime de comodato foi assinada ontem de manhã entre o secretário José Gualberto e o presidente da entidade, Roldão Siqueira.

Com isto, o ex-professor da UFRPE consegue uma sede para a Fundação, que desde que foi criada por ele, em julho de 1988, vinha funcionando num apartamento de sua propriedade, no Conjunto Residencial da Sudene, no Ipsep. A sede, além do escritório-central, contará com um museu permanente contando a história da única árvore do mundo que deu nome a um país, um centro de articulação com órgãos de pesquisa e um curso de capacitação de professores.

Mas, o principal será o aproveitamento de quase um hectare de área não construída para o plantio de 100 mil mudas da espécime, mais um ponto conseguido pela entidade, cujo principal objetivo é resgatar do esquecimento a árvore que por três séculos constituiu a base da economia nacional. E, para isso, a estratégia mais forte é a instalação de pelo menos um bosque de pau-brasil em cada município.

A restauração da casa, hoje transformada em cortiço, segundo os cálculos do professor Roldão, deve custar por volta de Cr$ 10 milhões, dinheiro fora da realidade de uma entidade que tem um orçamento mensal de apenas Cr$ 80 mil. Para levantar os recursos, o presidente viaja ao Estado de São Paulo, onde tentará obtê-los do empresariado. A Funbrasil também está mantendo contatos neste sentido com a Tintas Coral do Nordeste. Roldão Siqueira pretende conseguir os recursos até o dia 13, às 10 horas da manhã, quando acontece simbolicamente a transferência oficial.

Folha n.º 26 do proc. n.º 61 do 1996

O país inteiro começa a plantar pau-brasil

Quatro milhões de sementes de pau-brasil serão distribuídas em todo o país pela Companhia Vidraria Santa Marina entre janeiro e março do próximo ano. Um contrato nesse sentido foi firmado ontem, em São Paulo, entre a empresa e a Fundação Nacional do Pau-Brasil (Funbrasil), que tem sua sede em Glória do Goitá, município situado a 60 quilômetros do Recife.

Além do pau-brasil, a Santa Marina prevê que a campanha (denominada Planta Brasil) vai distribuir, além do pau-brasil, outras 16 mil sementes de árvores nativas como o jacarandá da Bahia, jequitibá branco e rosa, angico branco, peroba rosa e aroeira. Para isso, foram contactadas associações particulares e governamentais de todo o Brasil. Cada pessoa que participar da campanha (para isso, basta preencher e enviar os cupons que estão colocados, gratuitamente, nos postos de vendas dos produtos da fábrica) vai receber, além das sementes, um folheto explicativo sobre as espécies.

O contrato com a Funbrasil prevê o fornecimento de sementes até o mês de março e, em troca, a empresa vai doar um veículo para a fundação, que tem enfrentado muitos contratempos pela falta de condução própria. O problema maior da distribuição fica por conta do pouco tempo que a semente do pau-brasil tem com poder de germinação (no máximo, 30 dias)

"A empresa Santa Marina terá que distribuir as sementes imediatamente, para que elas possam germinar" explica o professor Roldão de Siqueira Fontes, presidente da Funbrasil, que tem 82 anos, 20 dos quais dedicados a campanhas de preservação da árvore símbolo nacional. Ele conta que, se plantado até 20 dias após a colheita, o índice de *pega* do pau brasil é de 100%. As sementes que a fundação usa na produção de mudas são recolhidas nos bosques dos montes Guararapes e de Goiana. Este ano, uma praga fez com que quase metade do que foi coletado se perdesse, e assim se aproveitaram apenas 100 quilos de sementes (cerca de quatro mil sementes por quilo).

José Gonçalves

Roldão: uma luta bem-sucedida

A Funbrasil fez uma adubação nos bosques há cerca de um mês e isso deve melhorar a produção das sementes. A próxima floração da árvore começa ainda este mês, em janeiro, as vagens se abrem, deixando cair os grãos que são posteriormente recolhidos.

Os representantes da fundação, Roldão de Siqueira Fontes e sua filha e secretária Ana Cristina de Siqueira, aproveitaram a ida a São Paulo para firmar um convênio com o Instituto de Botânica Florestal de São Paulo, que vai realizar estudos sobre como conservar as sementes por mais tempo. "Esperamos poder preservá-las por um período superior a 30 dias, diz Ana Cristina.

Nova sede

O próximo ano promete ser de muita atividade para a Funbrasil. Uma das principais metas é a recuperação de um casarão que a Secretaria de Agricultura de Pernambuco cedeu, em regime de comodato, para servir de sede à fundação. O antigo casarão, às margens do Rio Capibaribe, fica por trás do parque de exposições do Cordeiro e estava invadido por 11 famílias, que foram transferidas pela secretaria para outro local.

"Já temos um dossiê pronto sobre a situação do casarão e estamos tentando captar recursos junto ao empresariado paulista para sua recuperação", informa Ana Cristina de Siqueira. A assinatura do contrato foi na última terça-feira, mas, devido à viagem a São Paulo, a festa de "inauguração" ficou marcada para a próxima quinta. Ana Cristina conta que será feita uma limpeza no local e para apresentar aquela que, em breve, será a sede da fundação.

Hoje, a Funbrasil sobrevive de recursos provenientes dos convênios firmados com prefeituras de todo o país, às quais a Fundação doa mudas de pau-brasil e recebe, em troca, contribuições mensais de um salário mínimo de cada prefeitura. Essa verba é suficiente para manter os funcionários que cuidam da produção de mudas.

Por falta de condução própria, a fundação se viu ameaçada de perder 150 mil mudas preparadas este ano na Estação Ecológica do Tapacurá. Isso porque elas foram produzidas com a ajuda de 20 homens do programa *Chapéu de palha* do Governo do Estado, encerrado há mais de um mês, e não havia como transportá-las para a estação de Glória do Goitá, onde um sistema de irrigação dispensa o trabalho de tantas pessoas. O transporte só foi conseguido após a colaboração do Exército, Secretaria da Agricultura e Polícia Militar, que colocaram caminhões à disposição da fundação.

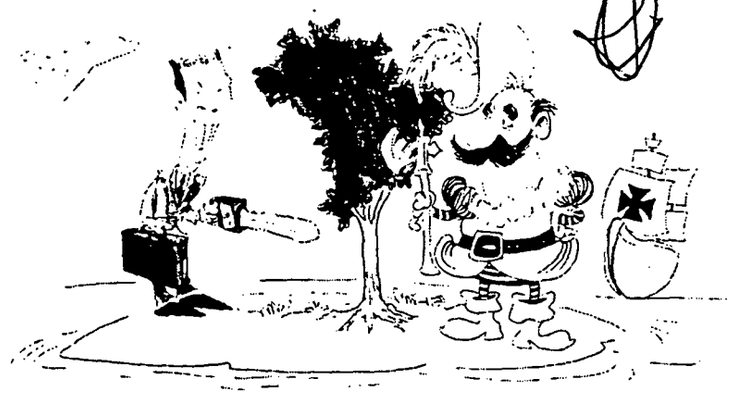
Folha nº 27 do proc.
nº 62 de 1996

CIÊNCIA MEIOAMBIENTE

Fundação Pau-Brasil

A Fundação Pau-Brasil distribuiu 25 mil mudas da árvore no dia de Natal, na avenida Boa Viagem. A promoção foi feita a partir de um acordo com a Rede Globo que transmitiu parte da distribuição ao vivo no programa anual de Roberto Carlos, cujo tema foi "Verde vida". Durante a transmissão o presidente da Fundação, o advogado Roldão Joaquim apelou à população que valorize a entidade, garantido sua sobrevivência.

Folha nº 28 do proc.
nº 61 de 1996



Hoje é Dia do Pau-Brasil

O pau-brasil, cobiçado como há cinco séculos

Ele é madeira de lei, ainda é usado como corante (como os colonizadores faziam) e com ele os japoneses adoram fabricar arcos de violino. Mesmo assim, quase chega à extinção

Hoje é o Dia Nacional do Pau-brasil. Esquecida há mais de um século pelos governantes brasileiros que se revezaram no poder, a árvore – que, por lei, é um "símbolo da Pátria" como a bandeira verde e amarela – praticamente foi riscada do mapa do país. No entanto, a importância econômica da espécie não está encerrada. Outras utilizações foram descobertas além da produção de corantes vermelhos e ainda tem gente correndo atrás do pau-brasil como os portugueses corriam, no século XVI.

Em Jaboatão, quatro mil mudas da espécie vão ser distribuídas hoje às pessoas que passarem pela praça Dantas Barreto – a antiga sede do município – e pelo Market Place, em Prazeres. A prefeitura da cidade está em sintonia com a Fundação Nacional do Pau-Brasil. Já existe a idéia de se desenvolverem projetos de arborização de algumas áreas com esta espécie. Além disso, no próximo dia 15, um integrante da Fundação vai fazer uma palestra dirigida aos professores da Secretaria de Educação do município. Resultado: conhecimentos básicos sobre a árvore-símbolo devem estar, em pouco tempo, dentro das salas de aula de Jaboatão.

São Lourenço da Mata também foi preparada com cuidado para a comemoração do 3 de maio. A cidade é a capital nacional do pau-brasil e o único lugar do País onde ainda existe uma reserva ecológica com esse tipo de árvore. Uma exposição mostrando as partes do pau-brasil e os produtos que dele podem ser extraídos vai ficar aberta durante todo o dia. No Colégio Municipal, a professora Ana Cristina Lima, vice-presidente da Funbrasil, faz uma palestra. Já em Olinda, 36 mudas da espécie serão plantadas no Centro de Convenções com a participação do governador Carlos Wilson.

Além de promover a redistribuição do pau-brasil em todo o País, a Fundação pretende ver a exploração programada dessa árvore reincorporada à atividade econômica nacional. Ana Cristina Lima não perde tempo em relacionar as áreas em que o aproveitamento do pau-brasil é possível. Em primeiro lugar, a retira-se dessa espécie, segunda ela, madeira de lei de excelente qualidade.

Ao mesmo tempo, o pau-brasil é resistente o bastante para ser utilizado como estacas de sustentação em obras de construção civil. Mas a árvore também tem o seu lado suave. "É a melhor madeira que se conhece para a fabricação de arcos de violino e tem sido muito procurada pelos japoneses com essa finalidade", garante a vice-presidente da Funbrasil.

Ana Cristina Lima torce ainda para que as anilinas sintéticas (substâncias utilizadas na produção de corantes) sejam substituídas pelas vegetais. Ela explica que nos Estados Unidos já existe um movimento neste sentido. "Os primeiros materiais de maquiagem como batom e rugas eram feitos de corantes retirados do pau-brasil", diz. Para completar a lista, existe a possibilidade de se utilizarem esses mesmos corantes na tintura de tecidos.

> *"Preservar o pau-brasil é importante porque esta árvore é símbolo nacional e tem um significado cívico para os brasileiros. O pau-brasil já dava nome ao país em 1511"*

Para Ana Cristina Lima, a importância de se ter o pau-brasil como árvore-símbolo do País é o significado cívico que essa espécie deve desempenhar para os brasileiros. Ela lembra, por exemplo, que o fato de o Brasil ter um território tão extenso se deve, em parte, à preocupação dos portugueses em manterem o controle sobre um produto que, durante o período colonial, representou um papel significativo no orçamento do país.

"Em 1514 o nosso País já não era mais chamado de Santa Cruz e sim de Terra do Brasil", acentua Ana Cristina. A exploração da árvore só veio sair das contas oficiais em 1875, já no Segundo Império. Durante o Brasil Colônia, São Lourenço da Mata era considerada a cidade que tinha a melhor qualidade dessa espécie no mundo e, com isso, regulava os preços no mercado internacional.

A base do projeto de arborização de todos os municípios do País com o pau-brasil fica, por enquanto, em Glória do Goitá. Ali a Funbrasil instalou um campo de sementeiras em dois hectares, onde já se produziram 36 mil mudas a partir das sementes conseguidas através de 1.500 árvores plantadas. O projeto faz parte de um convênio que a Funbrasil mantém com o Ministério da Agricultura. Ribeirão Preto, em São Paulo, já recebeu cinco mil mudas da produção obtida na sementeira de Glória do Goitá.

O descaso com o pau-brasil tem sido tão grande no último século que, em conseqüência, existem pouquíssimas informações científicas sobre a espécie. "Tudo o que a gente sabe sobre o desenvolvimento da árvore foi conseguido em observações", explica Ana Cristina.

Folha n.º 29 do proc.
n.º 61 de 1996

rádio e tv

Há mais de 30 anos, o professor Roldão de Siqueira Fontes, de Flores, Pernambuco, luta para preservar o pau-brasil, árvore que deu nome ao País e foi sua base econômica. No ***Globo Ecologia*** *de hoje, às 7 horas, o professor é personagem de uma história de obstinação e coragem. Conhecido na Academia Brasileira de Letras como o "Apóstolo do Pau-Brasil", o professor teve seu primeiro contato com a árvore nos bosques da Escola de Agricultura, onde estudava, nos anos 40. Quando a Barragem de Tapacurá foi construída, nos anos 70, e inundou os bosques de pau-brasil, começou sua luta pela preser-*

vação desta espécie, que faz parte da História de nosso País. Em 1988, foi criada a Fundação Pau-Brasil, que se dedica ao cultivo de bosques e à distribuição de mudas. No Bosque dos Guararapes, mais de 700 árvores são cultivadas e na Rio-92 serão distribuídas cerca de 300 mil mudas.

EDIÇÃO NACIONAL

agrofolha

Terça-Feira, 12 de maio de 1992 1

PERSONAGEM

Professor faz campanha em defesa do pau-brasil

Juan Esteves

O professor pernambucano Roldão S. Pires, 82, presidente da Funbrasil (Fundação do Pau-Brasil), está desde a década de 60 envolvido na luta pela defesa dessa árvore nativa da Mata Atlântica, que os colonizadores portugueses levaram 375 anos —de 1500 a 1875— para extinguir da então "Terra de Santa Cruz". O interesse dos descobridores pela madeira era o corante vermelho extraído de seu caule, já conhecido na Europa vindo de outra procedência: o Extremo Oriente.

O NÚMERO

Desde sua fundação, em 88, a Funbrasil transplantou

1

milhão de mudas de pau-brasil. A meta dos organizadores da campanha pela defesa do pau-brasil, lançada dia 6 passado no restaurante Rubaiyat, uma das empresas que aderiram à causa e estão colaborando com o projeto, é distribuir, até o ano 2.000, 18 milhões de mudas. O número corresponde ao total de árvores existentes na Mata Atlântica por ocasião da descoberta do Brasil.

A FRASE

"Quando os portugueses desembarcaram no Brasil e viram os índios pintados de vermelho, pensaram que tinham chegado à Ásia pelo outro lado do mundo."

(Roldão S. Pires, sobre o que os navegadores portugueses teriam sentido ao ver que a terra descoberta estava coberta de pau-brasil, que os índios chamavam de ibirapitanga —de ibira, madeira, e pitanga, vermelho).

A PROMESSA

Dona Ika leva mudas para plantar no Palácio

Presente no lançamento da campanha do pau-brasil, a primeira-dama de São Paulo, Ika Fleury, prometeu transplantar as mudas que ganhou no jardim do Palácio dos Bandeirantes, onde não há nenhum exemplar da árvore.

Folha nº 30 do proc. nº 61 do 1996

Folha n.º 31 do proc.
n.º 61 de 19 96

Trabalho histórico, cívico e ecológico

Funbrasil: mais do que a luta por uma árvore

A Fundação Nacional do Pau-Brasil completa quatro anos na próxima quarta-feira, tentando salvar a árvore símbolo nacional e, com ela, a natureza

PATRÍCIA RAPOSO

Sob um casarão sustentada por 14 convênios com prefeituras municipais que contribuem individualmente com menos de um salário mínimo, a Fundação Nacional do Pau-Brasil (Funbrasil) completará, no próximo dia 30, quatro anos de existência. São quatro anos de uma história que se estende, na verdade, há 22 anos. Um somatório de esforços que têm no professor Roldão de Siqueira antes o personagem central, porque foi ele o primeiro brasileiro, senão o único, a dedicar sua vida ao pau-brasil — árvore que em 1969 estava ameaçada de extinção e hoje já forma bosques em muitos municípios brasileiros.

O trabalho do professor Roldão de Siqueira é, como ele mesmo diz, histórico, cívico e ecológico. "O pau-brasil resgata a história brasileira recuperando a memória do povo. Foi o primeiro ciclo econômico, e também foi o mais extenso", ensina o professor. De fato, o pau-brasil foi explorado comercialmente por 375 anos, sendo monopólio exclusivo da Coroa portuguesa. Isso contribuiu para o seu processo de extinção, não só pela exportação em massa de seu tronco para a Europa, mas porque os agricultores que o tinham em suas terras não podiam comercializá-lo, preferindo arrancá-lo clandestinamente e aproveitar o terreno para a agricultura.

O civismo presente na preservação do pau-brasil tem por base o fato de a árvore ter contribuído com o pagamento de parte da dívida que o Brasil, na época da colonização, tinha com a Inglaterra. "Além disso, ela é a árvore símbolo nacional, e precisamos de símbolos para direcionar a sociedade no caminho da ética e do respeito. No caso do pau-brasil, um respeito pela natureza", analisa a professora Ana Cristina de Siqueira Lima, vice-presidente da Funbrasil e filha de Siqueira.

Ecologicamente falando, a preservação do pau-brasil é um esforço para salvar não só uma planta da extinção, mas o patrimônio natural brasileiro ameaçado. "Se o pau-brasil, que foi tão importante economicamente para o País, entrou em extinção, o que dizer das outras espécies?", indaga Ana Cristina. Para ela, o pau-brasil, integrante da Mata Atlântica original, é hoje um símbolo de depredação do homem sobre os recursos naturais.

Roldão dedicou uma vida à recuperação de um símbolo nacional

Pernambuco, terra do bom pau-brasil

[illegible] se torna adulta

Pau-Brasil nativo com cerca de 300 anos e um metro de diâmetro localizado no município de Vitória da Conquista - BA.

32 de proc. 61 do 19 96

JORNAL DO COMMERCIO

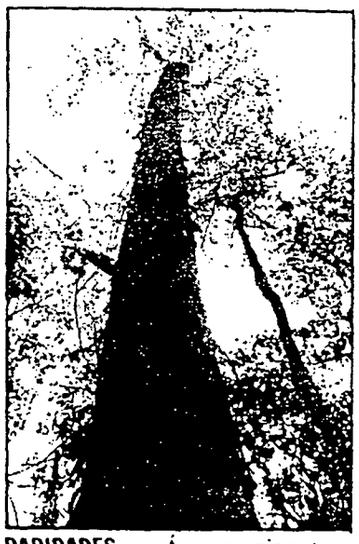
Recife, 14 de dezembro de 1993, terça-feira

Descobertos paus-brasis gigantes e centenários

Árvores de pau-brasil com cerca de 300 anos e 30 metros de altura foram localizadas numa propriedade particular em Vitória da Conquista, na Bahia. Ao que tudo indica, a região foi densamente coberta pela espécie, de que só restam 15 exemplares. Casas, cercas e até equipamentos utilizados nas casas de farinha da região são feitos de pau-brasil, revelando o quanto a espécie foi explorada.

"A pequena reserva fica a uns 200 km do litoral e isso é incomum, porque historiadores registraram a ocorrência do pau-brasil a até 100 km da costa", disse Ana Cristina de Siqueira Lima, vice-presidente da Fundação Nacional do Pau-Brasil (Funbrasil). Ela soube da reserva pelo do prefeito de Vitória da Conquista, José Pedral.

O prefeito tem planos de desapropriar a área e tombar as árvores centenárias. A descoberta da reserva levou a Funbrasil a planejar um levantamento das árvores nativas remanescentes do Rio de Janeiro ao Rio Grande do Norte. "Ainda não sabemos exatamente quando esse levantamento vai começar — diz Ana Cristina de Siqueira Lima —, mas ele já começou a ser planejado".



RARIDADES — *Árvores gigantes, a 200 km do litoral*

Árvore de Pau-Brasil abraçada por três pessoas de mãos dadas.

Jornal do Commercio

Recife, 2 de junho de 1994, quinta-feira

Folha n.º 33 da proc.
n.º 61 de 1996

Ciência/Meio Ambiente

► *Assembléia Legislativa*

Deputados homenageiam Funbrasil e Caatinga

Na sessão solene, a Funbrasil aproveitou para homenagear também o JC

O Centro de Assessoria e Apoio aos Trabalhadores e Instituições Não-Governamentais (Caatinga) e o presidente da Fundação Nacional do Pau-brasil (Funbrasil), Roldão de Siqueira Fontes, foram homenageados ontem pela Comissão de Defesa do Meio Ambiente da Assembléia Legislativa, em sessão solene. A Funbrasil aproveitou a ocasião para entregar o diploma "Prazer de Plantar" ao **Jornal do Commercio**, por manter uma página diária dedicada a assuntos ambientais e científicos; ao Caatinga, pelo trabalho desenvolvido no sertão, e aos deputados estaduais Elias Gomes (PMDB) e Jorge Gomes (PSB), pela atuação em defesa de questões ambientais.

Os menos de dez deputados presentes receberam mudas de pau-brasil (*Caesalpinia echinata*) da fundação. As homenagens anteciparam as comemorações do Dia Internacional do Meio Ambiente, celebrado no dia 5 de junho. O analista de *marketing* do JC Miguel Ettore representou a empresa, recebendo o diploma da Funbrasil e uma muda de pau-brasil.

Segundo o presidente da Comissão de Defesa do Meio Ambiente da Assembléia, Elias Gomes, a comissão decidiu homenagear pessoas e entidades que têm um discurso e prática de defesa da natureza. "Por isso a escolha do professor Roldão, que dedica-se há 40 anos à defesa do pau-brasil, tendo plantado mais de 2 milhões de mudas; e do Caatinga, que tem conseguido bons resultados no trabalho do solo pobre do sertão pernambucano", justificou, acrescentando que a atuação da sociedade civil é a única coisa que se tem a comemorar.

Roberto Paixão

RECONHECIMENTO — *Miguel Ettore (à direita) recebeu, em nome do JC, o diploma "Prazer de Plantar", concedido pela Funbrasil*

MEDALHA — Elias Gomes ressaltou que no ano passado foi cobrado do governo estadual a definição de uma política de meio ambiente. "Infelizmente, um ano depois voltamos a cobrar isto do Executivo, pois até agora nada foi feito", disse. Ele solicitou à Assembléia, a concessão da medalha Joaquim Nabuco, homenagem máxima da casa concedida a personalidades de destaque, a Roldão Fontes. O pedido será avaliado. Emocionado, o professor Fontes falou de seu trabalho em defesa do pau-brasil.

O coordenador do Caatinga, Maurício Aroucha, destacou a importância de se implantar ações contra a desertificação (processo de degradação do solo, decorrente da ação do homem e de mudanças climáticas) que atinge o Semi-árido nordestino (envolvendo 22 milhões de pessoas) e 70% do Estado de Pernambuco. "É preciso que esta seja uma das principais temáticas do Conselho Estadual de Meio Ambiente (Consema)", acrescentou.

DIARIO DE PERNAMBUCO

Folha nº 34 de proc.
nº 61 do 19 96

A 8 • Recife, quinta feira, 2 de setembro de 1993

CARTAS

Funbrasil

Relativo a notícias veiculadas neste conceituado veículo de comunicação em que "Pau-Brasil" aparece como nome de fantasia de uma empresa utilizada como suporte financeiro de campanha eleitoral, vimos esclarecer que tal empresa não deva ser confundida com Fundação Nacional do Pau-Brasil (Funbrasil), uma instituição sem fins lucrativos, voltada à luta em defesa da Árvore Nacional com base na Lei 6607/78, criada em julho de 1988, aglomerando um acervo de trabalhos executados ao longo de 25 anos pelo prof. Roldão de Siqueira Fontes, no sentido de anular o estado de extinção em que a árvore Pau-Brasil foi relegada por mais de um século. Importa esclarecer também que a Funbrasil detém a marca "Pau-Brasil" — através de registro no Inpi sob nº 816401470, fato este que, por si só, deveria impedir que pessoas inescrupulosas utilizassem a denominação de algo significativo à formação do povo brasileiro, com o qual lidamos e lutamos para engrandecê-lo, tal como outros bem merecidos em Símbolo Nacional.

Demonstramos, portanto, a nossa indignação e protestamos pela decadência dos nossos princípios e valores, imposta à Nação por alguns dos seus representantes.

Face ao exposto, solicitamos a divulgação na íntegra desta missiva para o devido esclarecimento ao povo brasileiro.

— Ana Cristina de Siqueira Lima — Recife